



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

HISTÓRIA DE EMPRESAS; HISTÓRIA DA TECNOLOGIA

O Petróleo Entre o Desenvolvimento e a Ditadura: o papel do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras no Governo Geisel.

The Oil Between Development and the Dictatorship: the role of the Petrobras Research and Development Center in the Geisel Government.

Henrique Nogueira Soares Marins; PPGHS – UERJ/FFP;
nogueira.henry_8@hotmail.com

RESUMO: Esse estudo busca entender a relação do Estado e da ciência no regime militar-empresarial brasileiro, tendo como espaço de análise o Centro de Pesquisa de Desenvolvimento da Petrobras no governo Geisel. O ambiente político-econômico internacional e nacional na década de 70 foi marcada por instabilidades no mercado de petróleo e gás. A Petrobras, assim como outros setores da indústria e da ciência, demonstrou ser um ponto de atenção do Estado, tanto para o desenvolvimento quanto para o controle geral da empresa. O CENPES se tornou um exemplo de avanço científico no setor petrolífero, assim como um lugar de atenção dos sistemas de controle militar, provocando casos de perseguição. Entender a importância do CENPES e o que se passou ali no regime militar é essencial para a construção do conhecimento histórico-econômico.

Palavras-chave: Ditadura. Ciência. Economia. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This study seeks to understand the relationship between the State and science in the Brazilian military-corporate regime, having as space of analysis the Petrobras Development Research Center in the Geisel government. The international and national political-economic environment in the 1970s was marked by instabilities in the oil and gas market. Petrobras, as well as other sectors of industry and science, proved to be a point of attention for the State, both for the development and the general control of the company. CENPES became an example of scientific advancement in the oil industry, as well as a place of attention of military control systems, provoking cases of persecution. Understanding the importance of CENPES and what went on there during the military regime is essential for the construction of historical-economic knowledge.

Keywords: Regime. Science. Economy. Development



Introdução.

Entender o papel do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras, ou CENPES, na ditadura militar-empresarial é uma tentativa de acrescentar aos diversos outros temas que tem como missão fortalecer a memória desse período marcado por violações dos direitos humanos e crises político-econômicas. Ao observarmos o governo Geisel em específico, podemos perceber que ocorre uma mudança econômica, tanto no agravamento da crise quanto nos novos planos de desenvolvimento, que alteraram métodos de ação econômica.

O setor de petróleo e gás desempenha um papel de extrema importância na construção e crescimento de uma nação, devido a seus valores estratégicos na economia, desenvolvimento e avanço tecnológico. Mesmo já havendo exploração de petróleo em terras brasileiras desde O Brasil inicia a busca por ocupar esse setor com a Petrobras, primeira e única empresa estatal para adentrar o mercado do petróleo. Isso fez com que o Brasil entrasse nesse contexto internacional, junto com outras empresas que já tinham um caminho percorrido.

Daniel Yergin, pesquisador e historiador americano especializado nas áreas de energia e indústria, é autor de um dos trabalhos mais importantes sobre a história do petróleo.¹ O autor afirma que o papel do petróleo tomou importância no século XX, sendo considerado objeto de discussão em diversos meios, que segundo Yergin, assumiu um espaço forte na era da globalização do século XXI. O autor também afirma que a matéria prima foi essencial na sociedade e para a própria natureza da civilização. Outra característica importante que podemos retirar ao observarmos a obra do historiador americano é como a sociedade se desenvolveu a partir dessa matéria prima, sendo chamado pelo próprio autor como “*A Sociedade do Hidrocarboneto*”. Essa forte afirmação se comprova no quanto a sociedade, a nível global, mudou seu consumo no século, primordialmente baseada em produtos que são derivados do petróleo. Yergin (2022) afirma que a produção mundial excedeu as expectativas a partir da segunda metade do século e isso tem uma relação direta com a produção de petróleo.

¹ YERGIN, Daniel. *O Petróleo: Uma história mundial de Conquistas, poder e dinheiro*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.



Qual teria sido a força propulsora deste repentino crescimento mundial no uso de petróleo? Em primeiro lugar, o rápido e intenso crescimento econômico e o aumento nas receitas que se harmonizavam com ele. No final da década de 1960, a população de todas as nações industrializadas estava gozando de um padrão de vida com qual jamais seria sonhado há apenas vinte anos. As pessoas tinham dinheiro para gastar e gastavam nas coisas de casa, aparelhos eletrônicos para equipá-las, de sistema de aquecimento central para aquecê-las e de aparelhos de ar-condicionado para refrigerá-las. (YERGIN, p.610, 2022)

É correto afirmar que a produção de energia e de combustíveis também tiveram um aumento exponencial, acompanhando a tendência de crescimento mundial econômico.² Portanto, o cenário global teve um ambiente propício para que o petróleo fosse um dos principais materiais, tanto econômico quanto científico, que ajudou a promover avanços tecnológicos.

É necessário retomar algumas questões sobre a história do petróleo e como ele tomou o protagonismo mundial no espaço energético e econômico. O economista Eduardo Costa Pinto, destaca as causas que levaram à valorização do petróleo, assumindo um espaço que antes era majoritariamente do carvão mineral.³ Costa Pinto afirma que a mudança entre as matrizes energéticas ocorreu devido a fatores que alteraram as estruturas industriais e pelo diferente padrão de consumo que surgiu no período de pós-guerra. O que mais chama atenção é o fato do economista reforçar que o petróleo se tornou uma característica estratégica para as grandes potências, visto seu poder energético e sua importância como produto de nível e interesse mundial.⁴ Ainda segundo o autor, houve, no período de pós-guerra, uma iniciativa de internacionalização desse mercado, onde foram descobertos novos pontos de extração, principalmente em países do Oriente Médio.⁵

A criação da Petrobras e o desenvolvimento científico: de Vargas ao golpe militar.

No cenário nacional, a célebre campanha “O Petróleo é Nosso” do governo Vargas nos anos 50 demonstra um marco na busca pela nacionalização da produção e

² Ibidem, p. 611.

³ PINTO, Eduardo Costa. Nacionalismo energético, Petrobras e desenvolvimento brasileiro: a retomada interdita. Rio de Janeiro: *Oikós*, Vol. 19, nº 1, 2020, p. 142-163.

⁴ Ibidem, p. 144.

⁵ Ibidem, p. 145.



características comerciais do petróleo brasileiro. A busca de uma produção nacional de petróleo manteve no debate político as questões em relação a capacidade brasileira de ter o monopólio da produção petrolífera no país. Esse momento foi decisivo, com o surgimento da Petróleo Brasileiro S.A., a Petrobras, para desenvolver a estrutura de exploração de petróleo no Brasil. Luiz Allencar Dalla Costa, em seu livro “A Indústria do Petróleo: disputa por territórios cada vez mais profundos. ”, explica esse conflito de narrativas entre a capacidade nacional própria e a intervenção do capital internacional, baseado nas empresas estrangeiras.⁶ Segundo Luiz Allencar, as diversas características do contexto políticos influenciavam diretamente o debate pelo petróleo, como as relações com os EUA e outros exemplos de monopólios do petróleo pelo mundo.

O movimento apontava a necessidade de salvaguarda a segurança nacional, citando os exemplos exitosos de monopólio estatal do petróleo no Uruguai e na Argentina, bem como possibilidade de alcançar com ele recursos suficientes para os trabalhos de pesquisa e exploração de petróleo no país, com a independência desejada. (COSTA, p. 54, 2021)

A partir disso, a Petrobras se tornou não somente um mecanismo de desenvolvimento energético e econômico, mas também científico, com a criação dos primeiros cursos especializados na extração e refinação do petróleo. Vale lembrar aqui da importância do Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa em Petróleo (CENAP), criado em 1955 com o intuito de promover as pesquisas necessárias para a Petrobras, além de formar mão de obra e trabalhadores especializados, utilizando do auxílio de professores. A base do CENPES veio dessas iniciativas que colocaram a indústria petrolífera brasileira em estágio de avanço e crescimento. Haroldo Lima, ex-presidente da Associação Nacional de Petróleo, aponta em seu livro “Petróleo no Brasil: a situação, o modelo e a política atual. ”o quanto foi importante a construção de uma iniciativa nacional de desenvolvimento científico.⁷ Lima traça importantes fatos sobre o mercado do petróleo e seu desenvolvimento, assim como explica a formação e crescimento da empresa petrolífera brasileira.

O fato é que, criada a Petrobras, esta teve de enfrentar, praticamente sozinha,

⁶ COSTA, Luiz Allencar Dalla. *A Indústria do Petróleo: disputa por território cada vez mais profundos*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

⁷ LIMA, Haroldo. *Petróleo no Brasil: A situação, o Modelo e a Política Atual*. Rio de Janeiro: Synergia, 2008.



questões da formação dos recursos humanos do desenvolvimento tecnológico na sua área específica. Organizou, em 1955, o Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa do Petróleo (Cenap) e lançou-se à pesquisa, demandando apenas de forma acessória a colaboração das universidades, o que beneficiou alguns departamentos da Universidade do Brasil, da Universidade de São Paulo, da Universidade de Campinas, da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1966, no desdobramento da atividade do Cenap, surge o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, o Cenpes, que se tornou o maior centro de excelência em pesquisas sobre o petróleo e gás na América Latina. (LIMA, p. 22-23, 2008)

A missão do CENPES se concentrou no desenvolvimento de tecnologias em favor da Petrobras, promover a realização de programas de pesquisas, além de continuar com algumas funções do CENAP, como aperfeiçoamento de pessoal destinado a pesquisa.⁸ Drielli Peyerl aponta em seu livro “O Petróleo no Brasil: exploração, capacitação técnica e ensino de geociências (1864-1968)” que a vinda de estrangeiros para o Brasil foi essencial para que o aperfeiçoamento técnico brasileiro acontecesse, e provocava tensões nas empresas estrangeiras

Ou seja, essa vinda de estrangeiros ao país restringira mais a orientação e consulta do que a execução própria dos serviços exploratórios de outros países. A Petrobras procurava formar sua própria técnica à base de informações estrangeiras. Logo, as empresas estrangeiras demonstravam descontentamento perante as atitudes da empresa. (PEYERL, p.117, 2017.)

De maneira geral, o suporte que o Centro de Desenvolvimento e Pesquisa da Petrobras se torna um pilar essencial para a indústria petrolífera nacional. De acordo com o artigo publicado no site da ANPEI (Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras), os objetivos principais da criação do CENPES, em 1963, se concentram em solucionar e dar suporte a Petrobras, com foco na inovação científica e resolução de problemas e ajudar os negócios da estatal petrolífera brasileira.⁹ Nessa simples explicação, já se torna visível que o Centro de Pesquisa foi um mecanismo criado para ajudar a empresa a atravessar problemas que

⁸PEYERL, D. O petróleo no Brasil: exploração, capacitação técnica e ensino de geociências (1864-1968). São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, p.169.

⁹Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras, 3 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://anpei.org.br/centro-de-pesquisas-da-petrobras-completa-50-anos-2>. Acesso em: 10 set. 2022.



são recorrentes nesse ramo, lembrando da política protecionista que empresas estrangeiras privadas exerciam, mantendo o monopólio de suas tecnologias. O governo brasileiro então, na época sendo presidido por João Goulart, enxerga a necessidade de seu mercado em ter uma estrutura própria de pesquisa, que conseguiu vigorar de maneira rápida, mesmo sendo controlado por um governo militar. Vale lembrar que o comando militar já estava inserido na realidade da Petrobras, visto que o próprio presidente Goulart havia nomeado um militar de alta patente para a presidência da empresa.

Contudo, o processo de nacionalização do petróleo ainda contava com diversos conflitos, que refletiam com outros aspectos da política brasileira. A briga entre os nacionalistas pelo petróleo e os liberais se estendia em outros campos, como na imprensa. Segundo Allencar, o embate pode ser visto nos editoriais do jornal *O Estado de São Paulo*, que defendia a exploração e intervenção do capital estrangeiro, e o *Diário de Notícias*, que defendia um processo de nacionalização mais forte do petróleo.¹⁰ Vale lembrar que existe um trabalho específico sobre esse conflito entre jornais, escrito Celso Carvalho Jr., que evidencia mais detalhes desse evento.¹¹ Carvalho busca entender a relação dos grupos sociais nesse embate, assim como a o papel desses diferentes jornais na construção de linhas políticas distintas. O debate se estabelecia nas narrativas que eram defendidas, tendo os aspectos científicos e tecnológicos da indústria brasileira questionados pela narrativa do *Estado de São Paulo*. Pode-se ver que as iniciativas de aperfeiçoamento de cientistas e de pessoal mudou a necessidade brasileira por conhecimento na área. Porém, no livro de Peyeri, é mostrado que houve a necessidade de conhecimento estrangeiro no processo de aprendizagem dos novos cientistas e técnicos em petróleo, ocorrendo a vinda de diversos professores estrangeiros da área de engenharia, química, física e geologia.¹² Isso ocasionou um descontentamento das empresas estrangeiras.

Com a chegada dos anos 60, as tensões alcançavam ao seu ápice: o presidente João Goulart sofre um golpe e o regime militar-empresarial tem seu início, com o

¹⁰ COSTA, p. 55, 2021.

¹¹ JUNIOR, Celso Carvalho. *A criação da Petrobras nas páginas dos jornais O Estado de São Paulo e Diário de Notícias*. Assis: UNESP, 2005.

¹² PEYERL, p. 117, 2017.



general Humberto de Alencar Castelo Branco. Diversos grupos e instituições apoiaram o golpe, assim como grande parte do capital. Devido a esse novo momento político, empresas nacionais e os espaços do Estado tiveram que tomar novas diretrizes. Na primeira metade dos anos 60, a ortodoxia liberal tomou a frente na política econômica.

A crise econômica dos anos 70: o governo Geisel e o II PND.

Uma das características econômicas do período militar foi o alavanque da economia no final dos anos 60 e início dos anos 70, fazendo com que a política de empréstimos externos e redução da capacidade econômica geral conseguisse promover um crescimento do PIB. Como aponta o economista e historiador Wilson Nascimento Barbosa, a política do governo de Castelo Branco levou a ortodoxia liberal ao plano econômico, a inflação demonstrou considerável baixa, assim como a taxa de emprego e a atividade econômica.¹³ O Plano de Ação Econômica (PAEG) proposto pelo economista e ministro do planejamento Roberto Campos no governo Castelo Branco promoveu um conjunto de reformas que afetaram os direitos trabalhistas. Parte desse plano também causou uma forte concentração de renda e um alavanque no patrimônio privado do país, fortalecendo os bancos por exemplo.¹⁴

Ultrapassando momentos de crescimento econômico, o governo de Costa e Silva, assim como do general Médici, foi criando o ambiente de dificuldades que atingiu o início do governo Geisel. Na gestão de Costa e Silva, houve uma iniciativa da burguesia brasileira de incentivar a volta da expansão econômica, servindo de base para o que ficou amplamente conhecido como “Milagre Econômico”. Com o general Médici assumindo a presidência devido a morte de Costa e Silva, os resultados dos planos de expansão econômica promoveram um crescimento que deu sustentação a repressão militar do Estado e obras de infraestrutura gigantescas. O momento de crescimento econômico colocou o Brasil entre umas das maiores economias, contudo, agravou a dívida externa do país e afetou o processo industrial brasileiro.

Ao observarmos o governo Geisel (1974-1979), vemos a queda dos índices econômicos que demonstrou que a política de retração da indústria e da produção

¹³ BARBOSA, Wilson Nascimento. “Alguns efeitos da política econômica durante a Ditadura Militar (1964-1985), In.: *História Econômica do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Eduff - Hucitec, 2022. p. 273-274.

¹⁴ *Ibidem*, p. 274-275.



nacional, junto com o forte endividamento externas com o FMI, fez o Brasil adentrar em cenário de crise mais generalizada, provocando um aumento da desigualdade social e da cotação do dólar, que alcançaram seu pico no final da década de 70. Esse endividamento foi consequência do “Choque do Petróleo”, visto que a indústria petrolífera brasileira não tinha uma produção que pudesse ser o suficiente. A crise do dólar que ocorreu no início da década de 70 também teve forte influência, assim como a alta dos juros da dívida externa, que se tornou um tema de debate amplo. O PIB foi um dos fatores que mostrou variações no governo Geisel, mas se manteve positivo no apanhado da década. Porém, o salário mínimo e o poder de compra caíram fortemente. (TABELA 1, 2 e 3)

De acordo com o economista da Universidade Estadual de Campinas, Uallace Moreira, ao escolhermos fazer um levantamento econômico a partir de 1974, é necessário recorrer a alguns pontos que formaram esse período.¹⁵ Moreira reafirma que esse crescimento econômico entre 1968 e 1973 se formou com contradições, onde se criou uma relação de dependência de importação de petróleo, para que pudesse ser o combustível da indústria de bens de consumo duráveis. Mostrando um contraste desse período, entre 1974 e 1979, ocorreu uma “desaceleração” na economia brasileira, marcada pela alta da inflação e recessão, a queda da produção do setor industrial e a crise do petróleo no cenário internacional – mostrando a necessidade de ter uma análise considerando o contexto mundial.¹⁶ Usando a análise de Moreira, podemos enxergar a necessidade de uma iniciativa nacionalista, ou seja, que promovesse o alavanque da indústria e produção brasileira, diminuindo a dependência do capital estrangeiro. Essa medida ficou conhecida com o II Plano Nacional de Desenvolvimento.

O II PND teve efeito direto na indústria do petróleo. No contexto brasileiro, o governo Geisel planejou do II PND, um plano econômico para retardar a crise brasileira e provocar uma mudança efetiva na política econômica do país, rendida a um endividamento internacional.¹⁷ Moreira faz um importante trabalho ao mostrar

¹⁵ MOREIRA, Uallace. *Um Estudo sobre o Comércio Exterior de Bens de Capital e Algumas de suas Relações com o Desenvolvimento do Ramo Industrial no Brasil (1974-1989)*. Campinas: UNICAMP, 2009.

¹⁶ *Ibidem*, p. 46.

¹⁷ REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *II PND: II Plano Nacional do Desenvolvimento (1975-1979)*. Brasília, 1975.



diferentes pontos de vista sobre o que representava o II PND e quais foram suas reais consequências. O que dá mais valor à nossa proposta de pesquisa consiste no fato desse novo plano ter em vista o investimento no setor industrial, com foco na indústria de base.¹⁸ Ainda na análise de Uallace Moreira, o economista levanta pontos que mostram as dificuldades que atingiram esse novo plano econômico, devido a uma economia internacional desaquecida e uma baixa nos investimentos. Nesse sentido, o II PND teve suas intenções em investir no campo do petróleo e do desenvolvimento científico dessa área, como observa o autor,

Na formulação de sua estratégia industrial, o II PND de início reconhece a dificuldade em se continuar obtendo no período 1974/1979 taxas de crescimento equiparáveis às obtidas em anos precedentes.... Nesse sentido, adota-se uma política industrial visando superar a dependência energética ao petróleo e, simultaneamente, superar a descontinuidade tecnológica na indústria nacional. No II PND há uma série de medidas de política econômica destinadas ao setor de bens de capital com objetivo de promover desenvolvimento tecnológico internamente, principalmente através das empresas privadas nacionais.¹⁹

Ocorreram algumas dificuldades em relação ao investimento do setor privado, principalmente pelo fato de haver resistência quanto as ideias de estatização e investimento público direto. O setor de importação e exportação tem um grande efeito na realidade econômica do período militar, com ênfase entre 1973 e 1979, onde há um conflito na balança comercial, que foi provocado por um déficit na exportação. Moreira mostra que o efeito do II PND alterou por um breve momento essa realidade, onde ocorreu um pequeno superávit na balança comercial, tendo os bens de consumo e o investimento no setor industrial forte influência nessa mudança. Antônio Barros de Castro, economista brasileiro e autor do livro “A Economia Brasileira em Marcha Lenta”, é um dos percussores dessa ideia.²⁰ Segundo o economista, o II PND teve a intensão de promover uma economia moderna, que desempenhava um papel de crescimento, mas não colocou o Estado como protagonista dessas mudanças.²¹

É certo afirmar que o II PND deve ser analisado de maneira mais específica, ou

¹⁸ Ibidem, p. 49.

¹⁹ Ibidem, p. 53.

²⁰ CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. *A Economia Brasileira em Marcha Forçada*. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

²¹ Ibidem, p. 30.



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

seja, pensar as ideias, objetivos, prática e resultados. De acordo com Moreira, “o II PND foi um projeto ousado que identificou a necessidade de completar a matriz industrial nacional com o avanço nos setores básicos na indústria de bens de capital”.²²

²² Ibidem, p. 62.



O papel da Petrobras e do CENPES dentro da estratégia de desenvolvimento do governo Geisel.

Retornando ao foco dessa pesquisa em petróleo e a Petrobras, o investimento nessa área recebeu considerável apoio, visto a necessidade brasileira de diminuir a importação de bens de capital e o aumento da produção interna. O petróleo e gás se tornaram produtos preciosos para o desenvolvimento geral do país. A busca por novas formas de explorar petróleo, assim como novos poços, tornaram a corrida da indústria petrolífera brasileira mais intensa.

Pensando pelo lado industrial – visto a necessidade do tema proposto aqui – há algo de relevante nessa política de investimento na indústria, que provocou uma série de outras medidas e estratégias que acompanharam esse plano, como o já citado investimento em pesquisa. No artigo do jornal *BBC*, “também houve um foco importante na pós-graduação – especialmente na área de ciência e tecnologia”,²³ e podemos afirmar que a Petrobras teve, dentro disso, importante participação, especializando cada vez mais seus funcionários. Essa iniciativa seguiu uma parte do plano da ditadura militar que foi a ideia de criar um “Brasil Potência”, formando um núcleo de desenvolvimento tecnológico e científico, onde o CENPES teve seu espaço.

As iniciativas do Estado na Ditadura Militar para o avanço científico podem ser vistas pela grande demanda de mudar o eixo econômico, com o intuito de frear a dívida externa e promover crescimento da massa industrial nacional. Como aponta Elias da Silva Maia, em seu artigo “Algumas Iniciativas da Ditadura Militar Brasileira em Relação à Ciência e Tecnologia: os mecanismos usados nos anos de autoritarismo. ”, a proposta por um Programa Estratégico de Desenvolvimento e por um fortalecimento da ciência e tecnologia faz com que o regime militar também promova uma narrativa mais “instrumental” e usável.²⁴ O autor escreve também sobre a relação entre as dificuldades econômicas e o investimento científico.

²³ BARRUCHO, Luis. “50 anos do AI-5: Os números por trás do 'milagre econômico' da ditadura no Brasil. ” *BBC News Brasil*, Londres, 13 dezembro 2018, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45960213>

²⁴ MAIA, Elias da Silva. *Algumas Iniciativas da Ditadura Militar Brasileira em Relação à Ciência e Tecnologia: os mecanismos usados nos anos de autoritarismo*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300890298_ARQUIVO_TextoEliasMaiaAHPUH.pdf



Na década de 70 o governo tomou algumas medidas para reduzir as importações de bens de capital que eram significantes nas empresas estatais. Duas iniciativas tiveram destaque nesse processo, são elas: o Núcleo de Articulação com a Indústria (NAI) e o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A política tecnológica nacional buscou a transferência de tecnologia e não deixou de elaborar uma para o país, pregando a descentralização do poder econômico, com a formação do capitalismo forte e de definição de oportunidades ocupacionais. (MAIA, p. 5, 2011)

Essa postura pode ser vista também na Petrobras, sendo que na década de 70 houve um aumento dos investimentos nas áreas de exploração e refino de petróleo, criando uma demanda tecnológica. Outra marca desse momento é o avanço a exploração em alto mar e o quanto era preciso aumentar a produção de petróleo nacional, devido as altas demandas pelos derivados dessa matéria prima. Com isso, a busca por desenvolvimento tecnológico se tornou crucial, tendo o CENPES como importante parte desse sistema de inovação científica. José Mauro de Moraes levanta essa questão ao escrever sobre a Petrobras na exploração de petróleo nos anos 70.²⁵ Muita dados do IPEA ajudam a esclarecer a relação entre o investimento em ciência e tecnologia com o desenvolvimento econômico que a Petrobras promoveu.

No período que corresponde ao governo Geisel, o Centro de Pesquisa da Petrobras se dedicou fomentar as perspectivas da estatal petrolífera brasileira, em resposta às necessidades que as grandes crises do petróleo provocaram no país.

As crises do petróleo na década de 1970 iriam mudar o cenário acima ao abrir novas perspectivas para a maior integração do CENPES a PETROBRAS, permitindo que suas pesquisas ocupassem maior espaço nas demandas das áreas operacionais da Companhia. Os choques nos preços do petróleo alteraram a estrutura da demanda de derivados, com diminuição da procura por gasolina, cujos preços se elevaram, e com aumento da demanda por óleo diesel, beneficiado por preços subsidiados pelo governo. (MORAIS, p.62, 2013)

Pode-se ver que as implicações econômicas provocaram adaptações na Petrobras, que além de aumentar os núcleos de pesquisa sobre perfuração e refino, fez com que o pessoal especializado da empresa ganhasse destaque, tal qual os cientistas estrangeiros que ajudaram a formar os jovens brasileiros nessa indústria. Se a

²⁵ MORAIS, José Mauro de. Petróleo em águas profundas: uma história tecnológica da Petrobras na exploração e produção offshore. Brasília: IPEA: Petrobras, 2013.



quantidade de investimento no setor de exploração for observada, podemos chegar à conclusão de que houve um interesse significativo do Estado brasileiro, ou seja, do regime militar-empresarial, de avançar nessa contramedida para a crise do petróleo. (TABELA 4)

Para fortalecer a contextualização do investimento do II PND, a historiadora Karina de Carvalho Brotherhood assinala que a importância de um novo plano de desenvolvimento para o futuro da tecnologia brasileira, e para a construção de uma solução da crise econômica que o Estado brasileiro estava.²⁶ A autora afirma que fazia parte desse plano e das intenções do Estado em descobrir novas tecnologias e aprimorar a indústria:

Sobre as perspectivas e prioridades do governo Geisel, mais uma vez a questão da tecnologia e do petróleo aparecem na pauta do II PND, segundo a qual, o petróleo estava inserido no setor de infraestrutura como uma das grandes prioridades da estratégia do desenvolvimento nacional assim, como o investimento em programas voltados para a ciência, tecnologia e pesquisa. (BROTHERHOOD, p. 4, 2020)

Ao todo, as pesquisas e desenvolvimento tecnológico que a Petrobras promoveu tiveram um efeito mais forte nos anos 80, mas ainda assim, no final dos anos 70, a empresa petrolífera brasileira conseguiu quebrar recordes na área de exploração, com ênfase na questão de perfuração, que foi se tornando cada vez mais profunda. Novamente, Moraes nos entrega alguns dados sobre a exploração a profundidade dos campos: das perfurações que foram estabelecidas nos anos 70, foi mantida uma margem de 120 a 190 lâminas d'água perfuradas. Somente nos anos 80, houve um avanço bem grande na profundidade, atingindo 2.000 lâminas d'água.²⁷ No entanto, em 1978, a Petrobras começa a bater recordes de perfuração em alto mar, demonstrando os avanços que o desenvolvimento nacional no setor alcançou. Moraes levanta uma série de realizações tecnológicas que a Petrobras conquistou desde 1979, desencadeado pelos investimentos que se iniciaram anos antes, se destacando as tecnologias que aprimoraram a extração *offshore* e o refino de petróleo, que sempre foi uma questão de

²⁶ BROTHERHOOD, Karina de Carvalho. *A política nacional-desenvolvimentista de Geisel e sua contribuição para as descobertas de novas bacias de petróleo na plataforma continental brasileira (1974-1979)*. Rio de Janeiro: XIX Encontro de História da ANPUH-RJ, 2020.

²⁷ MORAIS, p. 138. Dados extraídos da tabela elaborada pelo autor.



debate sobre qualidade e aproveitamento.²⁸(TABELA 5)

A partir desses avanços, a indústria petrolífera brasileira conseguiu evoluir sua capacidade produtiva, entrando ao nível competitivo internacional e aumentando as relações comerciais com outras nações. Os efeitos dessa expansão econômica e tecnológica alcança resultados fortes no início dos anos 80, triplicando o quantidade de petróleo e gás produzidos.²⁹

Retornando ao contexto histórico e econômico, o governo Geisel ainda atravessava barreiras econômicas que provocou contramedidas, como dito anteriormente. Porém, a política no país ainda se mantinha na mesma linha que os governos militares anteriores, com a forte repressão militar e os níveis sociais ainda mostravam o Brasil em crise econômica e política. Nesses dois espaços, não pode ser esquecido que a ditadura empresarial-militar fazia parte de um contexto maior, ao qual se concentra na intervenção dos EUA na América Latina. É necessário contextualizar essa questão.

Luiz Alberto Moniz Bandeira escreve em sua obra a postura dos militares nesse período, afirmando que um aspecto desenvolvimentista estava na mesa.³⁰ Assim como muitos outros autores, Bandeira reafirma que essa política de desenvolvimento econômico brasileiro veio por uma estrutura de endividamento com as nações estrangeiras, citando diretamente os EUA. Ainda assim, o autor mostra que o setor industrial mostrou um crescimento tanto em seu tamanho quanto em sua eficiência. É nítido que o foco principal de Bandeira consiste em analisar a posição do Brasil nas relações internacionais, pois foi posto como pauta a valorização brasileira no conjunto de poder das nações nesse momento. Em outras palavras, o Brasil queria ter um papel de maior destaque no cenário internacional. Outro ponto importante lembrado pelo autor é a ampliação do limite territorial marítimo em 1970 pelo presidente Médici, que indica uma relação com a iniciativa do setor petrolífero de explorar as águas.³¹ Moniz Bandeira é essencial para pensarmos o cenário político-econômico da ditadura militar.

²⁸ Ibidem, p. 191.

²⁹ MORAIS, p. 384.

³⁰ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil - Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1980)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

³¹ Ibidem, p. 175.



A repressão no CENPES: um espaço que fugiu dos militares.

Discutido os características econômicas e histórias da Petrobras e do governo militar, assim como o desenvolvimento científico do setor petrolífero, faz-se necessário dialogar com o contexto político que interviu no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras. Logo de início, é correto que houve quebra de diretrizes humanas e direitos dos trabalhadores, que tiveram suas vidas investigadas e violadas. Essa prática era comum no Estado ditatorial militar, que criou mercantismos de controle baseados em órgãos investigativos e repressivos.

No caso da Petrobras, os documentos disponíveis no Arquivo Nacional e outros acervos mostram que o papel de controle e investigação na Petrobras ficava a cargo da DIVIN, a Divisão de Segurança Interna. Houveram outras empresas estatais que tiveram divisões especializadas nessas funções, onde no caso da DIVIN, se concentrava em levantar dados e informações dos funcionários, trabalhadores e cientistas. Essa prática começou ainda no início do regime empresarial-militar, e se estendeu em todos os governos militares da ditadura.

O que caracteriza a perseguição e o método dessa administração consiste em alguns fatores, como a direção da Petrobras estar nos cuidados de militares de alta patente. Desde o governo João Goulart, em seu último momento antes do golpe militar, a Petrobras tinha a sua frente o General Osmino Ferreira Alves, sendo preso por alguns dias no Forte de Copacabana, logo após a tomada dos militares. A lista de presidentes da estatal petrolífera brasileira manteve uma linha concreta de militares no comando, chegando ao período aqui trabalhado o General de Brigada Araken de Oliveira a frente do órgão.³² O CENPES teve seu primeiro superintendente Antônio Seabra Moggi, reconhecido cientista que participou da formação desse centro de pesquisa.³³

A sociedade científica que trabalha no CENPES teve suas vidas investigadas pela DIVIN, baseadas em suas posições políticas e o risco que isso representava ao regime militar. Documentos do Serviço Nacional de Informação e da DIVIN-Petrobras

³² Verbete Araken de Oliveira. *Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/oliveira-araken-de>. Acesso em: 10 set. 2022.

³³ <https://www.revistafatorbrasil.com.br/imprimir.php?not=253254>



comprovam que desde 1964 já havia iniciado uma campanha do corpo militar por informações de dentro da petrolífera brasileira, com ênfase na posição política dos funcionários e seus antecedentes, assim como suas posturas dentro do local de trabalho.

Nos documentos de controle dos funcionários, há diversas informações importantes que podem esclarecer como ocorria a quebra dos direitos, como o fato deles serem catalogados como “confidencial” pela DIVIN e ter uma grande quantidade de informações privadas que ultrapassam a necessidade do trabalho. Em um exemplo, o conjunto de documentos sobre Dorodame Moura Leitão, chefe da Divisão Tecnológica de Refinação do CENPES em 1974, há características importantes a serem analisadas, como o chefe da DIVIN na época, Fausto de Carvalho Monteiro.³⁴ De acordo com Luci Praun e Cláudia Costa, o coronel Fausto de Carvalho já ocupava o posto de chefia na DIVIN, assim como as diferentes facetas do controle militar, como as autoras afirmam:

Apesar de reveladoras das arbitrariedades cometidas pelos militares frente à Petrobras, as listas são apenas uma pista para desvendar as diferentes facetas do sistema montado pela ditadura no interior da empresa. Por trás dos nomes que compõem as listas escondem-se, em diferentes graus, histórias de intimidações, perseguições, prisões, inclusive torturas. (PRAUN e COSTA, p. 7, 2016)

Sobre essas listas, são formadas por nomes de funcionários que tiveram suas vidas investigadas e dados pessoais levantados. Retornando ao documento BR RJANRIO HF.0.PTR.3876, uma carta endereçada ao General Tório de Souza Lima pelo chefe do antigo CENAP, Antônio Seabra Moggi, relaciona o nome de funcionários e suas posturas “suspeitas”, como por exemplo a “tendência esquerdista” e “proselitismo”.³⁵

Outro caso que vale a pena ser citado é o que consta nos documentos diretos da Petrobras, dados como “correspondência sigilosa”, onde investigam diversos funcionários pela razão de “infiltração comunista”. Entrei os diversos nomes que ali estão, o de Nelson Brasil de Oliveira se destaca ao olhar dessa pesquisa devido ao mesmo ser funcionário do CENPES, na época sendo Chefe da Divisão de Petroquímica. Aspectos da vida do cientista Oliveira são levantados: uma outra investigação que ocorreu em 1964, que resultou na sua suspensão por 15 dias. As causas não estão

³⁴ Documento disponível no acervo do Arquivo Nacional, p.3. Fonte: BR RJANRIO HF.0.PTR.3876

³⁵ Ibidem, p. 11.



reveladas. O documento datado de 1974 é um forte exemplo de que a política interna do governo Geisel não mudou suas diretrizes em relação ao controle político-ideológico, tão qual suas práticas investigativas. (IMAGEM 1). Esse é um dos muitos exemplos da perseguição dentro do CENPES, e conseqüentemente, na Petrobras.

Conclusão.

O período empresarial-militar agiu de maneira estrutural no país, controlando as estruturas do Estado. No aspecto econômico, a o período ditatorial militar brasileiro sustentou suas bases teóricas na ortodoxia liberal, promovendo uma forte concentração de renda e desigualdade social. O crescimento econômico que ficou amplamente conhecido se justificou no grande endividamento externo, onde podemos ver seus resultados ainda nos anos 70 e início dos 80. Essas características são bastantes conhecidas.

Porém, o papel da ciência e do petróleo naquele contexto histórico é essencial para entender como o Estado buscou fortalecer sua influência na Petrobras, na intenção de ultrapassar a crise do petróleo de 1973 e a de 1979. Entender essa relação entre Estado e empresa, mesmo que seja uma empresa estatal, colabora para o conjunto de pesquisas e análises que se dedicam a estudar a ditadura militar como uma relação entre capital, Estado e luta de classes. Ao observarmos os pontos principais das ações econômicas, fica mais claro que o processo de desenvolvimento que o governo Geisel propôs entra em conflito com os primeiros planos econômicos do início da ditadura empresarial-militar, comprovando que foi necessária uma mudança de postura, tanto da economia quanto do Estado.

O CENPES, sendo parte importante da Petrobras, se dedicou a ciência, tecnologia e desenvolvimento, seguindo metas da empresa e principalmente do Estado brasileiro. Tecnologias importantes surgiram daquele espaço, auxiliando a Petrobras a se transformar em uma das maiores empresas de petróleo do mundo, e uma das mais desenvolvidas, tanto economicamente quanto cientificamente.

É importante observar também que, mesmo em um ambiente de ciência e estatal, houve diversos casos de repressão e perseguição, com trabalhadores que tinham ideologias diferentes, e mostrando que a Petrobras em geral recebeu tratamento igual e

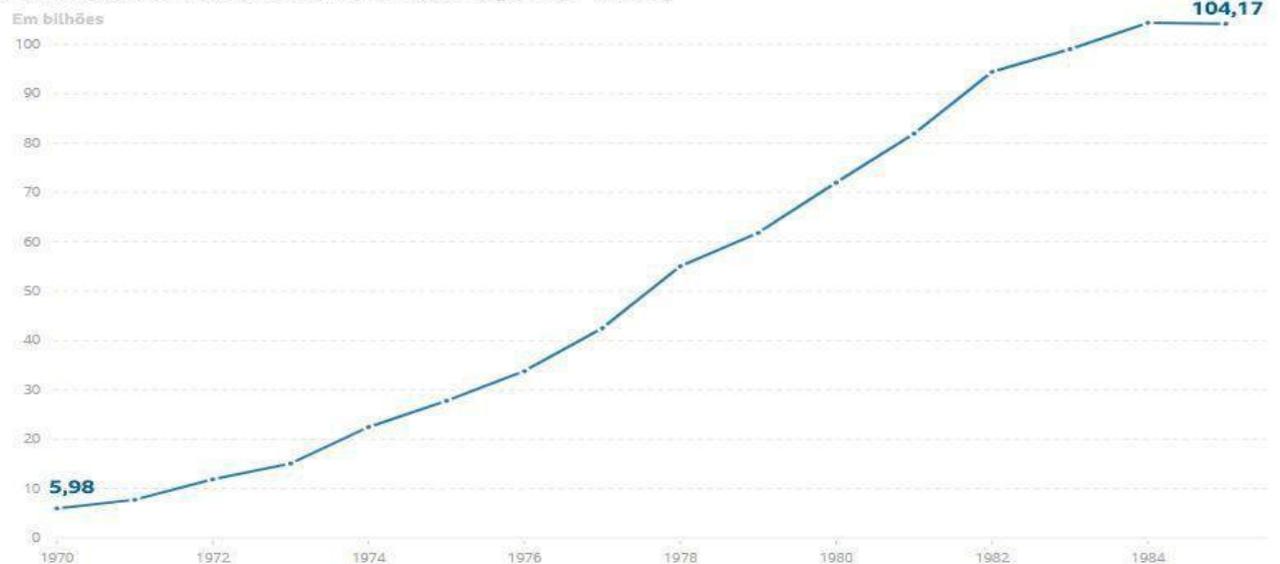


violento como outras empresas. Entender esse processo pode contribuir para um conjunto de pesquisas que observam os aspectos econômicos do período militar, assim como o ambiente de uma empresa gigantesca e importante como essa, com diversos tipos de pessoas e diferentes formas de conhecimento, que auxiliaram no desenvolvimento econômico e científico do país.

Imagens, Gráficos e Tabelas:

TABELA 1 – Dívida externa brasileira. Fonte: Banco Mundial com elaboração da BBC

Dívida externa brasileira em US\$ (1970-1985)



Fonte: Banco Mundial



TABELA 2 – Preço do barril de petróleo. Fonte: <https://atlas.fgv.br/marcos/governo-geisel-1974-1979/mapas/o-salto-do-preco-do-petroleo-no-mundo-o-pa-pel-da-conta>

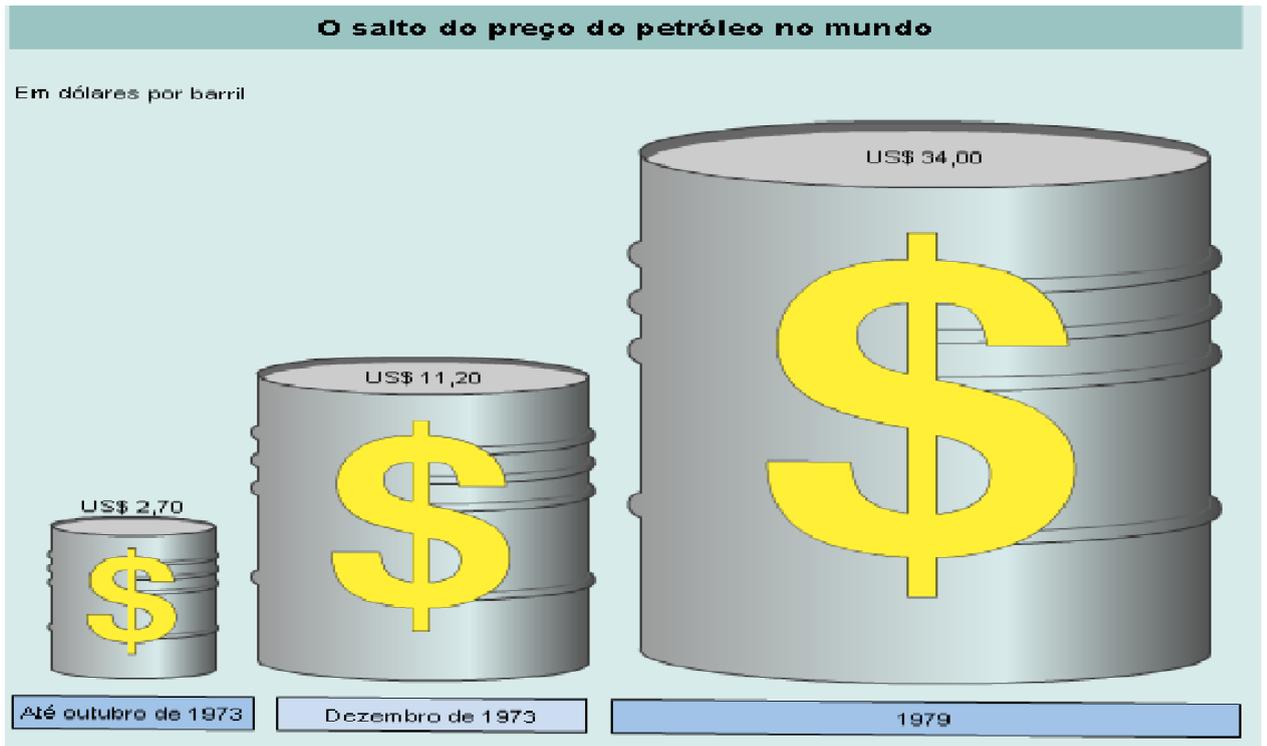




TABELA 3 - Crescimento e variações do PIB (1964-1985). Fonte: Banco Mundial

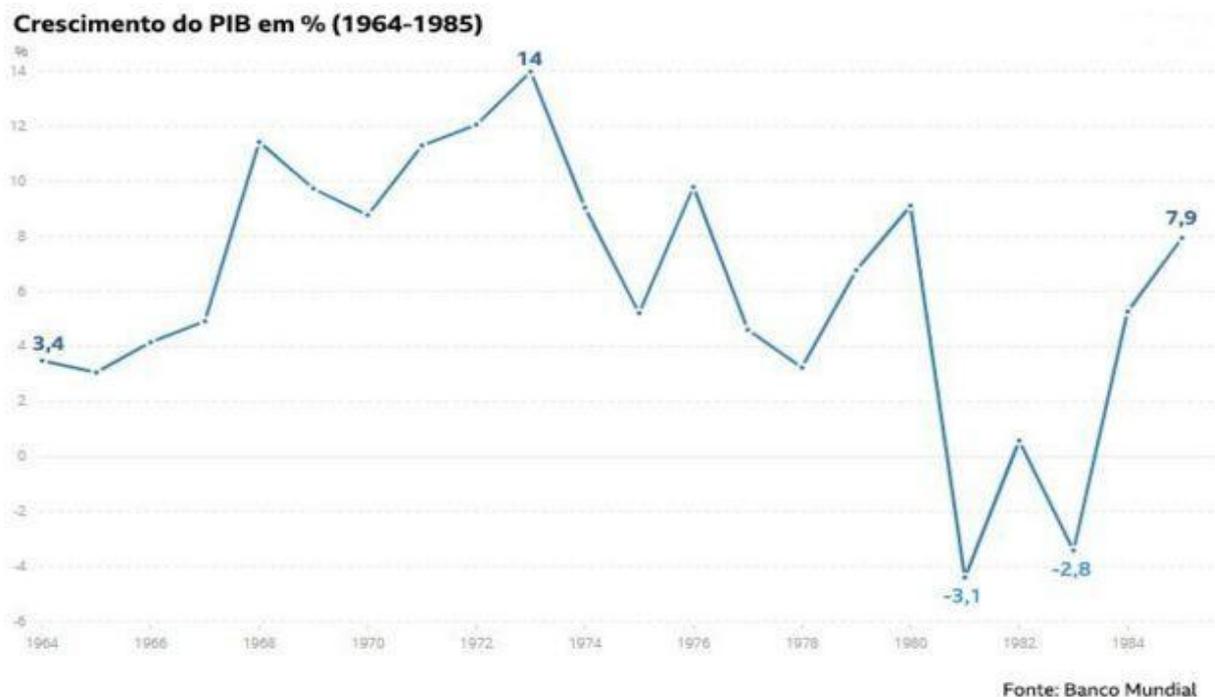


TABELA 4 - Investimentos em exploração e produção da Petrobras no Brasil (Petrobras/E&P-CORP).

Acesso em:

https://www.researchgate.net/figure/Figura-9-Investimentos-em-exploracao-e-producao-da-Petrobras-no-Brasil_fig3_296484911

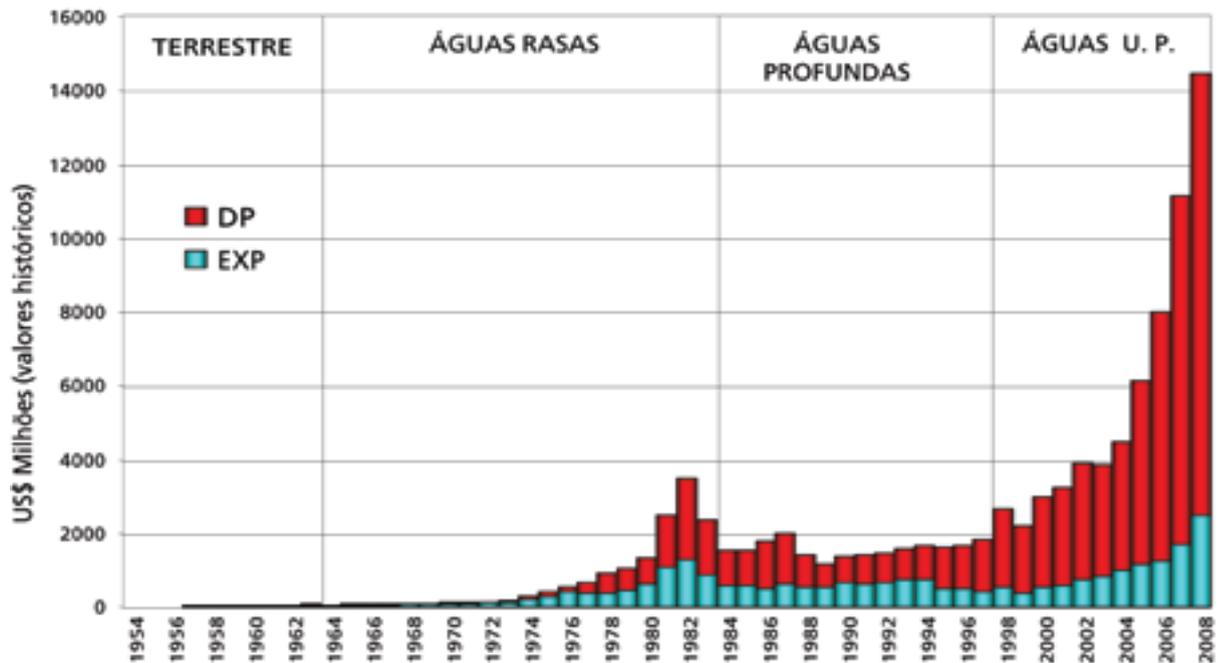


TABELA 5 - Recordes da Petrobras em profundidade de Perfuração Exploratória no mar. Ver em: https://diariodopresal.wordpress.com/o-que-e-o-pre-sal/petrobras_recordes-da-petrobras-em-completacao-e-perfuracao-exploratoria-no-mar-01-09-2009/

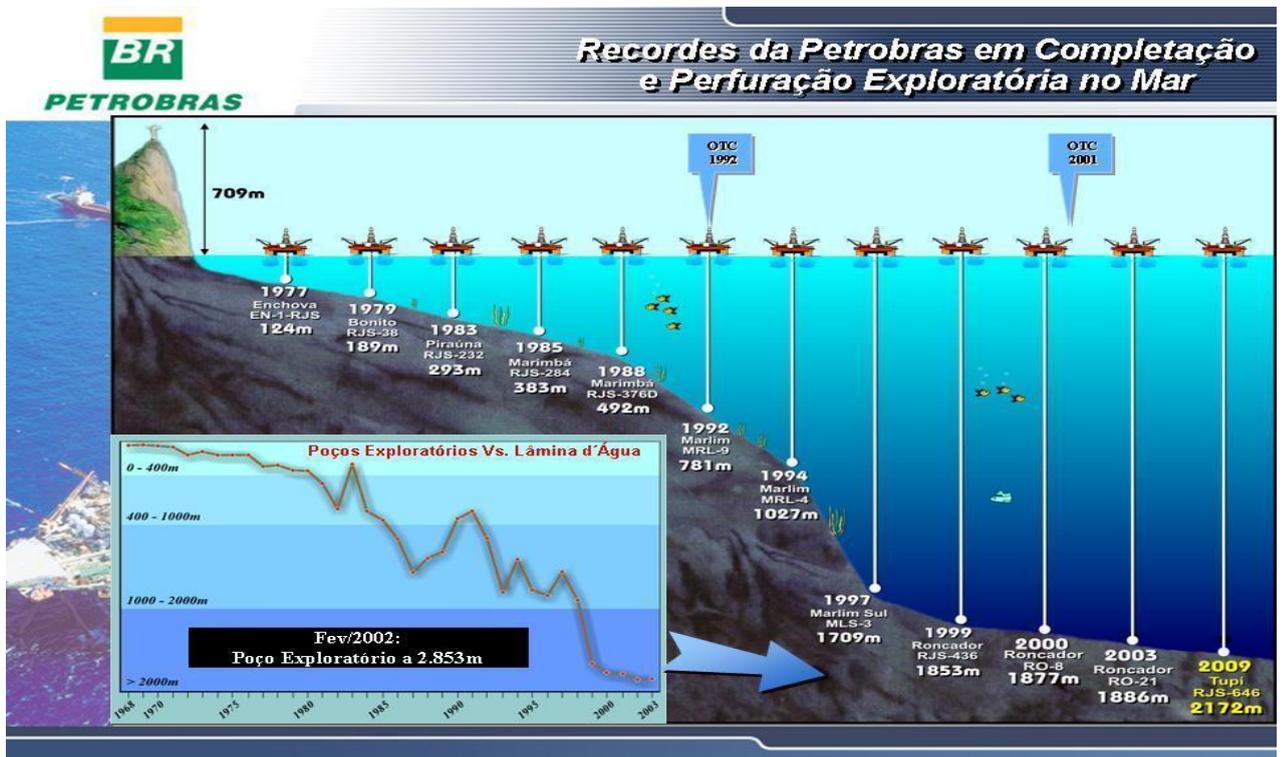




IMAGEM 1 – Documento investigativo de um dos funcionários do CENPES. Fonte: Arquivo Nacional - BR_DfanBSB_V8_MIC_GNC_AAA_77113168_d0002de0005.

PETROBRAS		CORRESPONDÊNCIA		<input checked="" type="checkbox"/> INFORMAÇÃO	<input type="checkbox"/> INFORME	ASSUNTO
		SIGILOSA		<input type="checkbox"/> PEDIDO DE BUSCA	<input type="checkbox"/>	DATA
ASSUNTO		REFERÊNCIA		NÚMERO		
INFILTRAÇÃO COMUNISTA NA PETROBRAS		PB nº 34/5444/74, de 7/10/74		079		
DIFUSÃO		DSI/MME		CLASSIFICAÇÃO		
				CONFIDENCIAL 6.		
<p>- No DCPS consta o seguinte registro de nominado:</p> <p>"O nome JOSÉ MÍRIO DE CAMPOS PINTO, sem dados de qualificação, residente à Rua Rainha Elizabeth, nº 20 aptº 107, figura, entre outros, de uma relação de elementos pertencentes ao "Ex-Grupo dos Onze" - Comando Nacionalista do Estado da Guanabara."</p> <p>- Em 1962 fez o curso Regular do ISEB, quando no mesmo pontificava o ex-deputado ROLAND CORSESIER.</p> <p>- Teria sido um dos elementos recrutados, para trabalhar na PETROBRAS por ERLANDO SORRAL, ex-empregado, casado e que esteve exilado no México, presentemente no Brasil.</p>						
<p>*) <u>NELSON BRASIL DE OLIVEIRA</u></p> <p>- Qualificação:</p> <p>Filiação: Alberto Conceição de Oliveira Acléide Brasil de Oliveira Data de Nascimento: 13 de Outubro de 1928 Naturalidade: Rio Grande do Sul - Bagé Nacionalidade: Brasileira Identidade nº 2499492 - IFF Data de admissão: 24 de Junho de 1960 Profissão: Químico Estado Civil: Casado Cargo: Químico de Petróleo II Função Atual: Chefe da Divisão de Petroquímica e Polímeros do CENPES</p> <p>- Outros Dados:</p> <p>- Em 1964, foi submetido a investigação pela CGI/PETROBRAS.</p>						

CONTINUAÇÃO IMAGEM 1:

PETROBRAS		CORRESPONDÊNCIA		<input checked="" type="checkbox"/> INFORMAÇÃO	<input type="checkbox"/> INFORME	ASSUNTO
		SIGILOSA		<input type="checkbox"/> PEDIDO DE BUSCA	<input type="checkbox"/>	DATA
ASSUNTO		REFERÊNCIA		NÚMERO		
INFILTRAÇÃO COMUNISTA NA PETROBRAS		PB nº 34/5444/74, de 7/10/74		080		
DIFUSÃO		DSI/MME		CLASSIFICAÇÃO		
				CONFIDENCIAL 7.		
<p>- Em decorrência das investigações realizadas apresentou à CGI suas razões de defesa.</p> <p>- O relatório da CGI enviado à Diretoria Executiva, em 9/10/64 sugere que seja rescindido o contrato de trabalho do nominado.</p> <p>- A Diretoria Executiva, através da ATA 1570, item 5, de 5/11/64 aprovou o relatório da CGI, porém mandou que o GERENTE DOS SERVIÇOS AUXILIARES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, aplicasse ao marginado a punição de 15 (quinze) dias de suspensão.</p>						



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil - Estados Unidos: A rivalidade emergente (1950-1980)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- BARBOSA, Wilson Nascimento. “Alguns efeitos da política econômica durante a Ditadura Militar (1964-1985)”, In.: *História Econômica do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Eduff - Hucitec, 2022.
- BROTHERHOOD, Karina de Carvalho. *A política nacional-desenvolvimentista de Geisel e sua contribuição para as descobertas de novas bacias de petróleo na plataforma continental brasileira (1974-1979)*. Rio de Janeiro: XIX Encontro de História da ANPUH-RJ, 2020.
- CARVALHO, Julio Cesar Pereira de. *Estado e classes dominantes no Brasil: a mobilização empresarial em torno da internacionalização da Petrobras durante a ditadura (1964 – 1988)*. Rio de Janeiro: ANPUH-RJ, 2020.
- CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. *A Economia Brasileira em Marcha Forçada*. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- COSTA, Luiz Allencar Dalla. *A Indústria do Petróleo: disputa por território cada vez mais profundos*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.
- DIAS, José Luciano de Mattos; QUAGLINO, Maria Ana; *A questão do petróleo no Brasil: uma história da PETROBRAS*. Rio de Janeiro: CPDOC: PETROBRAS, 1993.
- DREIFUSS, René Armand. *1964: A conquista do Estado. Ação política, Poder e Golpe de Estado*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- IVO, Alex de Souza. *Uma história em verde, amarelo e negro: classe operária, trabalho e sindicalismo na indústria do petróleo (1949-1964)*. Salvador: UFBA, 2008.
- JUNIOR, Celso Carvalho. *A criação da Petrobras nas páginas dos jornais O Estado de São Paulo e Diário de Notícias*. Assis: UNESP, 2005.
- LIMA, Uallace Moreira. *Um Estudo sobre o Comércio Exterior de Bens de Capital e Algumas de suas Relações com o Desenvolvimento do Ramo Industrial no Brasil (1974-1989)*. Campinas: UNICAMP, 2009.
- LEITE, Antônio Dias. *A Energia do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

MAIA, Elias da Silva. *Algumas Iniciativas da Ditadura Militar Brasileira em Relação à Ciência e Tecnologia: os mecanismos usados nos anos de autoritarismo*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: <http://www.snh2011>

[.anpuh.org/resources/anais/14/1300890298_ARQUIVO_TextoEliasMaiaAHPUH.pdf](http://anpuh.org/resources/anais/14/1300890298_ARQUIVO_TextoEliasMaiaAHPUH.pdf)

MORAIS, José Mauro de. *Petróleo em águas profundas: uma história tecnológica da Petrobras na exploração e produção offshore*. Brasília: IPEA: Petrobras, 2013.

PINTO, Eduardo Costa. *Nacionalismo energético, Petrobras e desenvolvimento brasileiro: a retomada interdita*. Rio de Janeiro: OIKOS, Volume 19, n. 1, 2020, pp. 142-163

PEYERL, D. *O petróleo no Brasil: exploração, capacitação técnica e ensino de geociências (1864-1968)*. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017,

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *II PND: II Plano Nacional do Desenvolvimento (1975-1979)*. Brasília, 1975.

YERGIN, Daniel. *O Petróleo: Uma história mundial de Conquistas, poder e dinheiro*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.